

## STATUS RODA DE CAPOEIRA

**Questão C.1: Explique as funções e significados sociais e culturais do elemento hoje, dentro e para sua comunidade, as características dos detentores e praticantes, e quaisquer papéis específicos ou categorias de pessoas com responsabilidades especiais para com o elemento, entre outros. Deve-se dar atenção a quaisquer alterações relevantes relacionadas ao critério de inscrição R.1 ('o elemento constitui patrimônio cultural imaterial conforme definido no Artigo 2 da Convenção').**

A Roda de Capoeira é um espaço para a promoção da diversidade e respeito às diferenças, reunindo elementos de tradições culturais de povos negros, é um símbolo afro-brasileiro e ferramenta pedagógica para a integração e inclusão social. Inserida em contextos educacionais formais e não formais, é um vetor de combate ao racismo e à desigualdade social.

Na Roda de Capoeira é onde acontece o “jogo” que representa as relações existentes no universo e, por isso, ao mesmo tempo em que promove a união entre seus praticantes, sendo um espaço do encontro de gerações e de compartilhamento de saberes, evidencia as contradições do mundo como um reflexo das relações humanas. Constitui-se, então, como uma rede de sociabilidade, onde experiências e práticas são compartilhadas, habilidades são aprendidas e aplicadas, os mais velhos são honrados e novos cantos e movimentos são improvisados.

A Roda de Capoeira promove um estímulo à musicalidade em diversos aspectos, como: canto, ritmo, aprendizado na fabricação e no toque de instrumentos (berimbau, pandeiros, agogô, reco-reco, atabaque, dentre outros). Embora possua uma dimensão esportiva e também seja valorizada por seu conjunto de técnicas corporais de luta, deve ser distinguida, sobretudo, por sua multidimensionalidade. Os aspectos físicos não devem sobrepor suas heranças culturais e ancestrais de matriz africana, assim como suas características educacionais, de combate ao racismo, de promoção à saúde e de respeito pela diversidade.

Atualmente, não apenas mestres e contramestres podem transmitir saberes. Na ausência do mestre, o comando e a transmissão dos saberes na Roda podem ocorrer pelo capoeirista mais experiente. Há um predomínio masculino, mas também há significativos movimentos de mulheres capoeiristas. Crianças e idosos também são praticantes e, em geral, as Rodas de Capoeira no Brasil são formadas por grupos economicamente menos abastados. Existem diversas escolas e estilos, proporcionando uma riqueza de interpretações da capoeira e uma forte integração social e respeito mútuo. Os mestres ocupam o nível mais elevado da hierarquia seguidos dos contramestres, professores, instrutores, graduados, treineis e alunos. Quaisquer dessas funções podem ser exercidas por homens ou mulheres.

Importante função da Roda de Capoeira é a de inclusão social. Capoeiristas desenvolvem ações educativas em áreas carentes, combate à marginalização de jovens, inclusão de pessoas com deficiência, idosos e formação de agentes culturais. Nesse contexto, promove a paz ao reunir mestres e alunos de locais que sofrem com violência urbana e conflitos. Também é meio de ganhar a vida para vários capoeiristas. A atuação como mestre é, muitas vezes, a profissão exclusiva do capoeirista.

Praticada em diversos países, a aprendizagem de cantos e nomes dos movimentos por pessoas de todo o mundo torna a Roda de Capoeira grande difusora da língua portuguesa falada no Brasil e, também, da história de resistência dos afrodescendentes contra a escravidão e de suas raízes culturais. Por todas essas funções e significados socioculturais a Roda de Capoeira não deve ser classificada simplesmente como folclore. Símbolo da luta antirracista, contribui para o fortalecimento de memórias ancestrais e a identificação étnico-racial para a educação acessibilidade a direitos. (496/500)

**Questão C.2: Descreva o nível atual de viabilidade do elemento, particularmente a frequência e extensão de sua prática, a força dos modos tradicionais de transmissão, a demografia dos profissionais e públicos e sua sustentabilidade. Identifique também e descreva as ameaças, se houver, à transmissão e execução contínuas do elemento e descreva a gravidade e a urgência de tais ameaças.**

A Roda de Capoeira é mantida pelos próprios capoeiristas que muitas vezes utilizam recursos próprios para viabilizar o transporte de alunos em locais de vulnerabilidade social e econômica. Está presente em todo o território nacional (27 unidades federativas), somando milhares de detentores. É realizada em diferentes espaços, desde locais públicos, como praças, pátios e mercados, em escolas específicas e, também, em escolas de ensino formal. Ocorre também por meio de intercâmbios programados, reunindo grupos de diferentes bairros, cidades, estados e até mesmo de diversos países. Congrega uma quantidade variável de indivíduos, podendo ter de 30 a 200 participantes, não sendo possível definir uma quantidade exata. Sua transmissão é feita predominantemente de modo oral e com contato direto entre mestres e alunos.

A viabilidade do elemento encontra-se plenamente garantida, graças aos esforços e dedicação de seus mestres, mestras e demais praticantes. No entanto, são observadas algumas situações que prejudicam sua salvaguarda. A formação precoce de mestres impede que os valores centrais da capoeira sejam sedimentados e compreendidos em sua completude e, com isso, os sentidos civilizatórios africanos e afro-brasileiros que a fundamentam são negligenciados. Atribui-se a esse fenômeno à crescente exigência do mercado de trabalho por um “profissional da capoeira”. Por outro lado, também se verifica um conflito geracional em que a linguagem do mestre antigo é incompatível com a linguagem contemporânea do jovem. A transmissão dos conhecimentos associados à capoeira para as gerações seguintes tem encontrado dificuldades em um cenário onde a tecnologia captura de forma cada vez mais intensa o interesse dos jovens, as práticas culturais tradicionais perdem espaço.

A atenção dos órgãos públicos aos mestres mais velhos encontra-se precária, uma vez que não há políticas específicas para esse segmento social, tanto no âmbito cultural quanto no social. A “esportivização” tem buscado regulamentar e controlar a diversidade da capoeira, limitando sua expressão como esporte, e a exigir que os mestres tradicionais tenham formação acadêmica ou realizem filiação a entidades, desprezando seus saberes tradicionais. A denominada “capoeira gospel”, considerada pelos capoeiristas como uma apropriação cultural realizada por alguns segmentos religiosos, deturpa os princípios, esvazia os significados e nega ou renuncia os elementos de matriz africana na prática da capoeira.

Faltam investimentos públicos de modo geral. Inclusive é recorrente a proibição do uso de espaços públicos para a realização de Rodas de Capoeira, tanto por preconceito quanto por burocracia. Nas instituições escolares, por exemplo, quando a capoeira é incluída, seu ensino costuma ser desconectado de seus saberes ancestrais e de suas matrizes africanas, que são

silenciados e/ou invisibilizados pelo racismo ou intolerância religiosa. É urgente a associação de políticas públicas que integrem as dimensões educacionais, culturais e desportivas para a inclusão da Roda de Capoeira no currículo pedagógico das escolas de forma respeitosa e que valorize os saberes ancestrais dos mestres.

Há um ano, a pandemia de covid-19 suspendeu as formas tradicionais de transmissão de conhecimento e tem inviabilizado o sustento material de grande parte da comunidade. Mesmo com esses percalços, capoeiristas continuam seu movimento afro-brasileiro de resistência contra a opressão. (500/500)

**Questão C.3: Descreva como a inscrição do elemento contribuiu para garantir a visibilidade do patrimônio cultural imaterial e aumentar a consciência nos níveis local, nacional e internacional de sua importância. Explique como sua inscrição contribuiu para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana, e o respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.**

A inscrição trouxe avanços significativos na difusão e reconhecimento do elemento internacionalmente, ampliando a participação de detentores em eventos no exterior. Em âmbito nacional, a maior parte dos detentores reconhece que houve avanços na condução das políticas públicas, especificamente no processo de argumentação sobre o valor cultural da Roda de Capoeira para editais, chamadas públicas e outros pleitos correlatos. Tal resultado também é identificado como consequência da autonomia de muitos grupos detentores em se articular com entes governamentais e não governamentais nos seus respectivos estados. Porém, uma parcela importante dos capoeiristas alerta que as políticas públicas precisam ser aperfeiçoadas (tornarem-se mais efetivas e constantes), especialmente no apoio aos grupos que estão fora dos grandes centros urbanos e na difusão e valorização de fundamentos que estão ameaçados (por descaracterização, intolerância ou desconhecimento).

A Roda de Capoeira se tornou mais participativa e democrática, aceita e compreendida pela sociedade. Ocupa espaços em universidades, academias e centros culturais. A inscrição foi positiva para a valorização e para a autoestima dos próprios capoeiristas. No entanto, devido a sua abrangência em todo o território nacional, ainda é possível detectar regiões onde existem problemas de aceitação e compreensão social, sendo recorrente o apelo dos detentores por medidas governamentais que combatam preconceitos e intolerância religiosa.

Os detentores entendem que a capoeira segue difundindo valores associados ao respeito à diversidade étnica, religiosa e cultural, promovendo o respeito mútuo e os valores de igualdade, resistência e respeito entre diferentes grupos e segmentos sociais. (243/250)

**Questão C.4: Descreva as medidas que foram implementadas para promover e reforçar o elemento, detalhando em particular as medidas que possam ter sido necessárias em consequência da sua inscrição.**

Foi fomentada a criação de conselhos e comitês de salvaguarda para a promoção da participação dos detentores na elaboração e execução de ações de forma autônoma, democrática e representativa. Encontros, reuniões e seminários em todo Brasil reuniram detentores, órgãos

governamentais, instituições de ensino e outros parceiros. Houve a elaboração de Planos de Salvaguarda em alguns estados. Observa-se a ampliação da participação de capoeiristas em conselhos estaduais e municipais de cultura resultando no aperfeiçoamento de políticas públicas em tais esferas governamentais.

Foram promovidas pesquisas sobre a Roda de Capoeira em 16 estados, das quais oito foram concluídas, seis estão em andamento e duas em fase inicial. Dentre os principais produtos gerados destaca-se a publicação de livros que apresentam a história da capoeira em distintos locais do país, valorizam a memória dos mestres e abordam o cenário atual do elemento. Os detentores participaram (e participam) ativamente tanto no planejamento quanto na execução das pesquisas, conforme as orientações da Convenção de 2003 relativas à promoção da participação social e permanente atualização de inventários. Também foram realizadas oficinas de transmissão de saberes relativos à confecção de instrumentos tradicionais e festival de cantigas inéditas.

Devido à crise sanitária em 2020, e a consequente impossibilidade de realização da Roda de Capoeira de forma presencial, houve ampla mobilização da comunidade de capoeiristas para consolidação de eventos na modalidade de Educação à Distância. Essas experiências virtuais de ensino-aprendizagem permitiram descentralizar geograficamente a Roda, ampliando o alcance da prática e dos valores associados ao elemento. **(246/250)**

**Questão C.5: Descreva a participação de comunidades, grupos e indivíduos, bem como organizações não governamentais relevantes na salvaguarda do elemento e seu compromisso com sua proteção posterior.**

Os capoeiristas são os principais agentes na salvaguarda da Roda de Capoeira desde as origens do elemento. Projetos culturais e de educação são realizados autonomamente, escolas e grupos de capoeira difundem valores culturais do elemento em diferentes contextos sociais e inúmeras iniciativas são realizadas mesmo com barreiras e dificuldades. Os capoeiristas são especialistas em driblar essas condições com criatividade e alegria, sem perder a essência. Assim, a atuação cotidiana dos capoeiristas constitui-se, fundamentalmente, como a salvaguarda da Roda de Capoeira, uma vez que além de transmitir os saberes, promove ações de inclusão social, educação e combate ao racismo.

Como forma de impulsionar a atuação espontânea dos detentores, o Brasil buscou apoiar a criação de conselhos e comitês de salvaguarda com a participação dos detentores e instituições parceiras. Muitos desses conselhos buscam equacionar questões de representatividade, como abrangência territorial, diferentes estilos da prática e gênero.

Uma cartilha com orientações gerais sobre a política federal de salvaguarda tem sido utilizada pelo Brasil, desde 2016, na mobilização de capoeiristas ([http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha3capoeira\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha3capoeira_web.pdf)). Com isso, espera-se que, para além de continuar com suas iniciativas próprias para a salvaguarda do elemento, os capoeiristas fortaleçam e aprimorem a atuação no âmbito da política pública patrimonial. A cartilha indica a conformação de comitês e conselhos entre capoeiristas, Iphan e outros órgãos para o desenvolvimento de ações de salvaguarda. Em 2019 o cenário desses espaços de discussão foi alterado devido a normativa federal que modificou a participação de órgãos federais em conselhos e comitês. Não obstante isso, os detentores apresentam alto grau de

autonomia para o diálogo e articulação com instituições governamentais em todas as esferas, assim como no segundo e terceiro setor.

O sítio <http://capoeira.iphan.gov.br> foi criado a partir de demanda dos próprios detentores como um espaço virtual para a auto identificação e promoção de capoeiristas e grupos de capoeira. A plataforma traz o georreferenciamento dos grupos em nível mundial, com o intuito de viabilizar a auto-organização dos detentores. Também há campo para cadastramento de pesquisadores e de produções científicas, como dissertações, teses, livros etc. Até o presente momento estão cadastrados 1049 grupos, 4040 capoeiristas, 383 pesquisadores e 324 publicações sobre a capoeira. Esse engajamento demonstra o interesse dos detentores na constituição de acervos e no registro das informações de seus praticantes como um meio para apoiar a manutenção de suas memórias, viabilizar a publicidade nacional e internacional da prática, além de garantir seu fortalecimento a longo prazo.

Por meio da realização de pesquisas sobre o universo da Roda de Capoeira, promovidas e executadas pelos próprios capoeiristas visando a atualização do inventário, foi possível demonstrar a forte presença do elemento em determinada localidade do país e, com isso, incluí-la em política estadual de incentivo ao patrimônio, resultando na realização de fóruns e projetos educativos em diversos municípios. Em outro estado, os próprios capoeiristas realizaram uma bem sucedida campanha de financiamento coletivo online para a produção de um documentário de difusão e valorização da história de vida de um capoeirista surdo. Tais ações são demonstrações exemplares do excelente papel desempenhado pelos detentores na salvaguarda da Roda de Capoeira. (509/500)

**Questão C.6: Informe sobre o contexto institucional para o elemento inscrito na Lista Representativa, incluindo: o(s) órgão(s) competente(s) envolvido(s) na sua gestão e/ou tutela; e a(s) organização(ões) da comunidade ou grupo preocupado com o elemento e sua proteção.**

A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil é desenvolvida, prioritariamente, por órgão específico do governo federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Iphan possui capilaridade nacional e está presente nas 27 unidades federativas do país. Assim, como a Roda de Capoeira ocorre em todo o território nacional é possível considerar que todas as localidades poderão ser atendidas pela política patrimonial, contudo, faz-se necessário a ampliação da atuação da política de salvaguarda para as demais esferas públicas (estaduais e municipais).

As organizações de detentores em prol da salvaguarda do bem cultural também estão estruturadas em todo o território nacional e, além do apoio que recebem do Iphan para a constituição de coletivos deliberativos de salvaguarda, também realizam suas próprias frentes de atuação, buscando parcerias com entes públicos e privados e, sobretudo, agindo de modo voluntário a partir de seus próprios recursos pessoais. No atual contexto de pandemia, os detentores da Roda de Capoeira têm se reinventando e produzindo aulas online e buscando meios para manter seus praticantes engajados e unidos. (174/175)

**Questão C.7: Descreva as medidas tomadas para assegurar a mais ampla participação possível das comunidades, grupos e, quando aplicável, indivíduos envolvidos, bem como organizações não governamentais relevantes durante o processo de preparação deste relatório.**

Processos participativos e coordenados para a formulação deste relatório ocorreram em 21 unidades da federação onde o Iphan promove a salvaguarda da capoeira. O Iphan realizou consulta livre, prévia e informada junto aos capoeiristas sobre o interesse em participar da atividade. A divulgação da consulta em cada unidade federativa contou com o apoio dos membros dos comitês e conselhos de salvaguarda e resultou na mobilização e participação direta de mais de 318 capoeiristas.

Após os esclarecimentos e obtida a anuência dos detentores, foram definidos grupos focais, sempre com capoeiristas atuantes no processo de salvaguarda. A unidade da federação com menor número de participantes contou com a colaboração de dois capoeiristas e a com maior número mobilizou 66.

Considerando a amplitude nacional do elemento, foram apresentados entendimentos preliminares sobre cada aspecto do relatório para validação, rejeição e/ou complementação pelos detentores. Desta forma, todos os debates tiveram como ponto de partida entendimentos comuns apresentados pelo Iphan e minutas prévias para quatro das sete perguntas.

Considerando o contexto de crise decorrente da COVID-19, as metodologias locais de trabalho fizeram uso de recursos virtuais para o debate e elaboração das respostas para cada campo do relatório. Oito unidades da federação disponibilizaram formulários online para coleta de respostas (individuais ou coletivas) por um período determinado. Quatorze unidades realizaram duas ou mais reuniões virtuais com grupos focais até o final de janeiro de 2021. Alguns grupos realizaram debates assíncronos por meio de aplicativo de mensagens para celular. Em um dos estados o levantamento de dados para o relatório se deu por meio de oficina formativa virtual sobre a função da lista representativa da Convenção de 2003 com 35 capoeiristas.

Os dados apresentados pelos detentores das 21 unidades da federação participantes foram sistematizados pelas equipes técnicas do Iphan. Nesse relatório consta a síntese dessa sistematização. **(298/300)**